



## **ENTRE CATÓLICOS E POLÍTICOS: A TRAJETÓRIA DE WILSON LEITE BRAGA E O MODELO EDUCACIONAL DO GINÁSIO DIOCESANO DE PATOS:PB**

Josenildo Marques da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho, fruto de pesquisas em andamento para elaboração de tese na área de História, investiga parte da trajetória educacional do político paraibano Wilson Leite Braga. Ao acompanhar essa trajetória, seu objetivo central visa problematizar um momento da história da educação brasileira, refletindo sobre o modelo de ensino (estrutura curricular, formação docente) presente no Ginásio Diocesano de Patos-PB, nas décadas de 1940 a 1950. À medida que analisa esse modelo educacional específico, o trabalho estabelece as conexões dessa instituição com o contexto nacional de disputas pelo monopólio de ensino entre a Igreja Católica e os integrantes da Escola Nova. Desse modo, a pesquisa parte da ideia de que o tipo de educação ofertada por esses colégios (diocesanos) dava continuidade a um modelo de formação para as elites, sendo esses espaços locais de passagem dos herdeiros políticos de famílias tradicionais que atuavam nesse campo, em estados a exemplo da Paraíba. Para tanto, sua fundação teórico-metodológica, ancora-se nos autores que dialogam sobre o uso da biografia no campo da História, sobretudo quanto à possibilidade de estudar uma trajetória como meio de compreender as dinâmicas sociais de um grupo em dado momento da História. Nesse sentido, o trabalho apresenta como essas instituições além de refletirem esse contexto de disputas pelo monopólio do ensino, possuíam também em sua estrutura características imprescindíveis para a futura atuação desses jovens no campo da política partidária.

Palavras – Chave: Elite Política, Ginásio Diocesano, Wilson Braga.

### **INTRODUÇÃO**

No contexto das décadas de 1930/40, durante o período conhecido como Era Vargas, o cenário da educação brasileira ficou marcado por acirradas disputas pela hegemonia do ensino, entre representantes do movimento Escola Nova e a Igreja Católica. Como discorre Saviani (2013, p. 197), após um rápido momento de convergência entre esses grupos, sobretudo com o restabelecimento do ensino religioso nas escolas públicas e com a presença destes dois grupos na Associação Brasileira de Educação (ABE), ocorreu uma ruptura entre eles, após a publicação do “Manifesto dos Pinheiros da Educação”.

Divergindo das ideias escolanovistas, os educadores católicos fundaram em 1933 a Conferência Católica Brasileira de Educação, realizando já no ano seguinte o I Congresso

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de História da Universidade Federal do Pernambuco - UFPE, jjossenildo@gmail.com ;



Nacional Católico de Educação. Visando repensar o papel da Igreja na educação e seu combate a laicização e a “ingerência” de ideias socialistas no ensino, estes educadores católicos incentivaram nesse momento a formação de militâncias, por meio da fundação de grupos de ação missionária. Dentre esses grupos, destacam-se movimentos que atuavam diretamente no ensino, a exemplo da Juventude Estudantil Católica (JEC), direcionada aos alunos secundaristas, e a Juventude Universitária Católica (JUC).

No bojo dessas mudanças na educação brasileira, as principais lideranças da Igreja Católica, como Alceu Amoroso Lima, investiam na fundação de novas escolas católicas no país e na formação educacional de sacerdotes para atuarem nessas instituições. Data desse momento histórico a reestruturação de antigas escolas diocesanas, como o Ginásio Diocesano de Cajazeiras (1934), e a fundação de novas instituições, como o Ginásio Diocesano de Patos (1938). No ensino superior, destacam-se também essas ações da Igreja, a exemplo da fundação das Faculdades Católicas e PUC do Rio de Janeiro (anos 1940 e 1941).

A presença efetiva da Igreja Católica na educação escolar e as propostas dos escolanovistas que defendiam a laicização e universalização do ensino, no entanto, não alteraram o caráter elitista da educação brasileira. Autores como Ansell (2010) e Kang (2017), defendem que nesse período ocorreu uma priorização das políticas federais pelo ensino secundário e superior e uma desvalorização da formação primária, acentuando ainda mais uma educação elitista no país. Olhando para a questão arquitetônica e localização dos novos grupos escolares, construídos na Paraíba nas décadas de 1930/40, Pinheiro (2002, p. 184) também destaca esse caráter elitista na educação, ao enfatizar que as escolas mais planejadas e aparelhadas eram direcionadas as “classes médias e pequena burguesia”.

É nesse contexto que se insere a trajetória estudantil de Wilson Leite Braga e de inúmeros filhos provenientes de famílias políticas do estado paraibano. Desse modo, este trabalho propõe analisar como havia um percurso comum para a elite política paraibana em sua formação educacional. Tal percurso, em geral, era marcado por uma passagem em colégios diocesanos (fase de ensino fundamental), por escolas nacionalmente reconhecidas como o Liceu Paraibano e Colégio Pio X (fase de ensino médio) e por faculdades de direito, medicina e engenharia.

De modo mais específico, o trabalho tem como objetivo problematizar, a partir da trajetória de Wilson Leite Braga, como o Ginásio Diocesano de Patos-PB foi uma etapa importante para a elite política não só do ponto de vista da formação dos seus filhos em áreas liberais, como o direito e a medicina. Acrescido a essas formações, tal instituição se constituía



também como um caminho possível para se chegar ao “clube” (campo político), lembrando metaforicamente o pensamento de Carvalho (2017, p. 119) sobre a trajetória da elite política.

### **CAMINHO TEÓRICO, METODOLOGIA E FONTES DA PESQUISA**

A presente pesquisa visa contribuir com o debate acerca das possibilidades de trabalhar com um indivíduo, objetivando problematizar questões pertinentes a uma coletividade, no cenário sócio-histórico compreendido entre os anos de 1940 a 1950. Para o trabalho com a trajetória do político, buscamos mesclar as orientações metodológicas pensadas por Benito Bisso Schmidt (2012), Lilia Moritz Schwarcz (2013) e Pierre Bourdieu (1996), sobre a escrita biográfica, com o método prosopográfico, conforme propõe Christophe Charle (2006) e Andrius Estevam Noronha (2011).

Sobre Schmidt (2012) e Schwarcz (2013), foi imprescindível a análise da biografia histórica como um método possível para o entendimento de questões que dizem respeito não apenas a singularidade do indivíduo, mas a uma conjuntura, contexto ou grupo social em que ele está inserido. São também relevantes as observações de Bourdieu (1996) acerca do que ele chama de “ilusão biográfica”, especialmente quando este autor pontua a necessidade de fugirmos de uma visão de indivíduo como um ser unívoco, um todo coerente, contínuo e racional ao longo de sua trajetória.

Em Charle (2006) e Noronha (2011), pensamos a biografia e prosopografia como métodos intrinsecamente associados, existindo uma relação de dependência entre eles, ou seja: a biografia precisa da prosopografia, uma vez que o seu foco volta-se apenas para um único indivíduo, perdendo-se, assim, as possibilidades relacionais que atravessam a vida desse indivíduo e; a prosopografia precisa partir da biografia, da análise de casos individuais, para poder construir uma visão coletiva sobre o grupo.

Duas categorias de análise serviram de base para a pesquisa. A primeira, relaciona-se ao que se entende por elite política ou a forma como essa noção é utilizada e operacionalizada ao longo das linhas que estruturam esse trabalho. A segunda, dispõe sobre a relevância da categoria de cultura política, uma ferramenta teórica vista aqui como imprescindível no entendimento de questões que relacionam o indivíduo a um determinado grupo social, a exemplo dos valores, normas e práticas que são partilhadas por esse indivíduo como elementos de referências de uma tradição política, como assinala Serje Berstein (2009, p. 29).

Quanto à noção empregada de elite política, esse trabalho dialoga com os pressupostos de Wright Mills em sua obra *A Elite do Poder*. Em Mills (1982, p. 12) a identificação da elite



é realizada através do método posicional onde leva-se em consideração os “postos de comandos estratégicos da estrutura social”, estando entre eles a “máquina do Estado, a organização militar e as grandes companhias”. A perspectiva do autor, ao considerar a posição ocupada pelos indivíduos em postos decisórios de comando como meio de identificação da elite, nos permite pensar Wilson Leite Braga, e outros políticos mencionados ao longo do estudo, como típicos integrantes dessa elite, sobretudo ao alcançarem o nível máximo da representação política em seu estado: o cargo de governador.

Seguindo essas linhas teóricas e propondo o caminho de trabalho com os pressupostos da biografia coletiva, a pesquisa concentrou-se na análise de documentos oficiais como, o exame admissional de Wilson Braga e seu histórico escolar. Sobre esses documentos foi realizado um trabalho de identificação do material, a partir de um olhar mais geral do seu conteúdo, separação dos elementos que constituem as suas principais divisões e transcrição e resumo de suas informações mais específicas, como as notas atribuídas ao discente Wilson Braga ao longo dos períodos estudados no Ginásio Diocesano.

Foi realizado também um levantamento das listas dos discentes e docentes que faziam parte dessa instituição nas décadas de 1940/1950, a partir do material fornecido por Flávio Sátiro Fernandes (2008). Tal material serviu de base para a pesquisa biografia, sobre Wilson Braga, e prosopográfica (biografia coletiva), considerando a diversidade de nomes que são citados nessas listas. A partir desse levantamento, tornou-se possível a realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre esses discentes e docentes que permitiram a produção de quadros e pequenas biografias, materiais imprescindíveis para o alcance dos objetivos e hipótese que estruturam esse trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES: ENTRE CATÓLICOS E POLÍTICOS**

Fevereiro de 1945. Seguindo os requisitos do decreto-lei n. 424 de 9 de abril de 1942, estabelecido pelo Ministério da Educação e Saúde Pública, da então República dos Estados Unidos do Brasil, o jovem Wilson Leite Braga, na ocasião com 14 anos de idade, realizava o seu exame admissional para ingressar na primeira série do Ginásio Diocesano de Patos – PB.

O exame, primeiro desafio requerido para aprovação posterior do curso ginásial, ocorria em duas modalidades: na primeira, o candidato respondia uma prova escrita que versava sobre



as áreas de Português, Matemática, Geografia e História Geral e; no segundo momento, era avaliado através de teste oral, apenas nas áreas de Português e Matemática<sup>2</sup>.

Apresentando dificuldades quanto ao teste escrito nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, conforme verifica-se em seu exame admissional<sup>3</sup>, o jovem Braga obtinha melhores resultados na atividade avaliativa oral e nas áreas de Geografia e História Geral. Com esse desempenho nessa segunda modalidade (oralidade), ele conseguiu atingir a média exigida para a aprovação, migrando logo em seguida para residir como aluno interno pelos próximos cinco anos nessa instituição.

No Ginásio Diocesano de Patos, Wilson Braga passava a ter a oportunidade de conviver de perto não apenas com familiares e amigos vindos do chamado Vale do Piancó, onde estava localizado o seu município, Conceição-PB, mas também com lideranças políticas e religiosas que se encontravam há época na direção da instituição. Esse era o caso do Monsenhor Manuel Vieira, diretor do colégio, do padre Joaquim de Assis Ferreira (Inspetor) e do casal José e Rosalinda Cavalcante, professores da escola e integrantes políticos da União Democrática Nacional (UDN).

Nesse cenário político e religioso marcante para a própria história da educação brasileira, Wilson Braga inseria-se no cotidiano do Ginásio Diocesano de Patos, uma escola que visava, segundo afirmava o próprio diretor Monsenhor Vieira: “proporcionar à mocidade católica brasileira, a par da mais esmerada educação religiosa, moral e cívica, uma sólida formação literária e científica” (VIEIRA apud Nóbrega 2007, p. 93).

O Ginásio Diocesano de Patos era, nesse sentido, uma escola fundada ainda em decorrência das disputas pelo monopólio do ensino entre intelectuais ligados ao cientificismo e católicos ortodoxos, conforme apontam Afonso e Silva (2016, p. 5). Uma instituição fruto, portanto, das reafirmações da Igreja Católica, sobre a necessidade de formação dos seus sacerdotes para atuarem diretamente na educação escolar, o que ocorria, em geral, após um período de longa formação acadêmica em seminários no Brasil e na Europa.

Foi justamente pautado nesses ideais católicos e políticos, massivamente disseminados pelos principais líderes da Igreja Católica, sobretudo com as ideias reformistas do início dos anos 1930, que ocorreu a formação educacional ginásial de Wilson Braga. O próprio currículo da escola, perceptível através de documentos do período como o histórico escolar, é ainda uma

---

<sup>2</sup> Informações obtidas através de acesso a pasta de matrícula do aluno na atual Escola Cidadã Integral (ECI) Monsenhor Manuel Vieira.

<sup>3</sup> O exame admissional ou prova de seleção do Ginásio Diocesano de Patos, é um dentre outros documentos presentes na pasta de matrícula de Wilson Braga que foram obtidos durante a pesquisa.



testemunha relevante sobre o tipo de formação ofertada a jovens provenientes de famílias políticas tradicionais do sertão paraibano, dentre outras regiões.

No histórico de Wilson Braga, por exemplo, verificamos esse tipo de formação híbrida a partir de um modelo voltado para reprodução e valorização dos princípios católicos, bem como políticos do cidadão, oferecendo inclusive contribuições para o exercício de uma futura carreira político-partidária. Tal fato verifica-se na questão de distribuição dos componentes, mas, sobretudo, no tipo de avaliação empregada no Ginásio Diocesano de Patos, que apresentava uma ênfase no desenvolvimento das habilidades discursivas dos alunos, por meio de teste e atividades orais.

O histórico aponta que o ano letivo ocorria entre os meses de abril e novembro. Nesse período, os alunos cursavam uma média de 8 componentes distribuídos nas seguintes áreas: Português, Matemática, Geografia Geral, História Geral, Latim, Francês, Desenho e Trabalhos Manuais. Do ponto de vista avaliativo, os alunos recebiam a atribuição de uma nota por mês, denominada de “arguições”, sendo computado uma média ao final do ano letivo. Além desta avaliação, tinha ainda a atribuição da nota de participação e um teste oral.

A ênfase no uso da oralidade dos alunos era constante ao longo de todo o ano letivo, sendo este um requisito valioso para aprovação, uma vez que era atribuída uma prova oral avaliativa a ser somada juntamente com a média das arguições e participações. Em casos elencados como o de Braga, a oralidade se apresentava fundamental no seu êxito no curso ginásial, em face, sobretudo, das dificuldades enfrentadas na escrita, tanto durante o seu exame admissional, quanto no decorrer dos anos letivos, ante a resolução dos testes escritos nos componentes de Latim, Francês, Matemática e História Geral.

Portanto, os colégios diocesanos implantados ou reestruturados na Paraíba a partir dos anos 1930<sup>4</sup>, principalmente com as acirradas disputas pelo monopólio do ensino no Brasil entre católicos e escolanovistas, foram elementos cruciais na formação de jovens que compunham a elite política paraibana. O tipo de educação ofertado, formando não só no âmbito do ensino religioso, mas homogeneizando um currículo com vistas a continuidade de uma carreira

---

<sup>4</sup> É nesse contexto que o Estado da Paraíba passou a contar com a fundação e reestruturação de escolas dirigidas diretamente pelas dioceses locais. Em 1927 é fundado o Colégio Pio X em João Pessoa, sendo administrado pela Diocese em 1934; no ano de 1931 o antigo Ginásio Diocesano de Cajazeiras volta novamente a ter funcionamento e recebe a construção de um prédio em 1934; em 1938 é fundado o Ginásio Diocesano de Patos e; nas décadas que se seguiram, como no ano de 1957, é fundado ainda o Colégio Diocesano Dom João da Mata no município de Itaporanga. Sobre a fundação desses colégios, ver: Fernandes (2008, p. 15 a 17);



estudantil nos demais níveis de ensino, apontam para um trabalho articulado e consciente visando a seleção e recrutamento desses jovens para os futuros cargos reservados a elite política.

Embora a entrada de Wilson Braga como aluno interno no Ginásio Diocesano de Patos tenha ocorrido em meados de 1940, autores como Moraes e Silva (2014, p. 282), afirmam como esse momento da educação brasileira fora marcado por um “rebuscar”, por parte da Igreja Católica, de ideias pedagógicas provenientes dos anos 1920 e 1930. Nesse sentido, num contexto pós Segunda Guerra Mundial, onde novas demandas eram apresentadas para o ensino no país - sobretudo a ideia de uma educação escolar direcionada para o desenvolvimento urbano, industrial e técnico – permanecia através desses colégios diocesanos um ensino de forte tendência católica e direcionado para a formação da elite:

Ora, a educação brasileira, ao longo da história, sempre apresentou a existência de um ensino para a elite, que trilhava pelo primário e secundário formal com direção ao ensino superior, e permanecia o ensino profissional, como uma espécie de sistema paralelo, que conduzia à formação de força de trabalho com maior rapidez para a indústria em franca expansão nas décadas de 1940 e 1950 e preparava braços e mentes para a fábrica (MORAIS E SILVA, 2014, P. 286 a 287).

Pensar a trajetória de Wilson Leite Braga no Ginásio Diocesano de Patos, é ter em mente a importância de instituições como essa na formação política deste e de outras figuras de elite, que predominaram no cenário paraibano da segunda metade do século XX. É impossível desconsiderar a relevância do modelo implantado nessas escolas, como a valorização da oralidade, e a presença de políticos, que atuaram nos quadros do magistério e da direção desses educandários, para entendermos os perfis das figuras políticas que chegaram a atingir os maiores postos da política nesse estado.

Na trajetória política de Wilson Braga o Ginásio Diocesano se reveste, de fato, de verdadeira relevância. Ao estudar nessa instituição, esse futuro governador passou a ter contato direto com padres e professores que logo se tornariam também políticos reconhecidos nesse novo campo. Entre estes pode ser citada a forte influência exercida pelo diretor do Ginásio Diocesano, o Monsenhor Manuel Vieira.

Monsenhor Vieira, como era chamado, foi um dos religiosos católicos atuantes na educação, sobretudo na região Nordeste. Nascido em Uiraúna-PB, atuou como padre e professor nos municípios sertanejos de Cajazeiras e Patos. Em Patos, especialmente, exerceu a função de pároco e depois tornou-se diretor do Ginásio Diocesano, desenvolvendo nessa escola uma formação educacional que muito espelhava a sua atuação sacerdotal e política.

Conhecido entre os pares como um sacerdote voltado para a juventude e como um “formador de almas”, Monsenhor Vieira destacava-se também na comunidade patoense pela



sua habilidade de oratória, especialmente durante eventos públicos. Embora sua carreira educacional tenha sido bem mais prolongada - professor de matemática e filosofia e diretor do Ginásio Diocesano por 24 anos – foi atuante direto no campo da política partidária, tendo exercido os cargos de secretário de Educação no governo João Agripino e deputado federal pela ARENA entre 1967 e 1970.

Monsenhor Vieira apresenta uma trajetória que certamente muito influenciou o modo particular como Wilson Braga desenvolveu o seu comportamento político. Era uma liderança que contou com forte inserção no meio estudantil, teve relação direta com a oligarquia agripinista e se inseriu inicialmente nesse campo através de sua ligação com a ARENA, após o Golpe Civil-Militar de 1964. Foi também, segundo afirma autores como Mello (1993, p. 2005), um dos primeiros a perceber as inclinações políticas de Braga ao ter afirmado, durante uma das várias exposições orais no colégio: “veja a vocação política desse rapaz!”.

A proximidade do Monsenhor Vieira com a política e, particularmente com o partido UDN, era tão evidente que ele chegou a ser acusado nos anos 1960 de utilizar o Ginásio Diocesano como meio de captar votos para o partido. Segundo Fernandes (2008, p. 59-60), os integrantes de oposição ligados ao PSD, durante comícios, levantavam a ideia de que essa instituição estava sendo posta a serviço da causa udenista, sendo o cônego Vieira acusado por atitude antidemocrática.

Desconsiderando os excessos presentes nesta acusação, levantada pelos representantes do PSD contra o padre Manuel Vieira, é certo que o posicionamento político desse sacerdote tem relação direta com a sua formação religiosa ocorrida nas primeiras décadas do século XX. Segundo Afonso e Silva (2016, p. 7), a Igreja Católica recrutava os jovens provenientes da elite para ingressarem na “vida religiosa, como carreira política”. Ao estudarem em seminários no Brasil ou na Europa, estes jovens recebiam uma preparação para ocuparem futuros cargos de liderança na hierarquia da Igreja e para atuarem como influenciadores intelectuais em suas arquidioceses, isso por meio de funções como “jornalistas, articuladores políticos e educadores” (AFONSO E SILVA, 2016, p. 7).

Além da importância do Monsenhor Vieira na formação política e educacional do então jovem Wilson Braga, o quadro docente do Ginásio Diocesano atesta a tendência dessa escola em oferecer um ensino com base numa formação liberal e religiosa. Essas características no ensino do Ginásio Diocesano são visíveis quando observamos o quadro a seguir que apresentam os professores que integravam essa instituição e suas respectivas formações:

**Quadro 01:** Docentes do Ginásio Diocesano de Patos

<b>Corpo Docente do Ginásio Diocesano de Patos-PB</b>	
<b>Nome</b>	<b>Formação</b>
<b>Acácio Cartaxo Rolim</b>	Sacerdote
<b>Agrícola Montenegro</b>	Juiz de Direito
<b>Antônio Aureliano</b>	Médico
<b>Antônio do Vale da Silva Dias</b>	Professor de Letras Português
<b>Antônio Gameiro</b>	Professor de Letras Português
<b>Basílio Serrano de Sousa</b>	Farmacêutico
<b>Estácio Souto Maior</b>	Médico
<b>Euclides Gomes de Brito</b>	Professor de idiomas (Francês)
<b>Fernando Gomes</b>	Sacerdote
<b>Joaquim de Assis Pereira</b>	Sacerdote
<b>José Cavalcanti</b>	Professor de História
<b>José Justiniano</b>	Médico
<b>Lourival Cavalcanti</b>	Advogado
<b>Luiz Wanderley Torres</b>	Advogado
<b>Manoel de Sousa Oliveira</b>	Professor de História
<b>Manuel Vieira</b>	Sacerdote
<b>Napoleão Abdon da Nóbrega</b>	Advogado
<b>Oswaldo Lima</b>	Professor
<b>Quinídio Sobra</b>	Dentista
<b>Rosalinda Queiroz Cavalcanti</b>	Professora de Matemática
<b>Vicente Freitas</b>	Sacerdote

**Fonte:** Fernandes (2008), organizado pelo autor.

No quadro, é possível perceber três categorias de profissionais que formavam o magistério do Ginásio Diocesano de Patos: a primeira, correspondente aos sacerdotes, lecionavam, em geral, as disciplinas de idiomas e religião, sendo cinco destes professores; a segunda, os professores de formação, atuavam nas mais diversas disciplinas, integrando sete destes profissionais e; a terceira, tratava-se do grupo predominante de profissionais liberais (correspondente a dez desses professores) como médicos, advogados, juízes, farmacêuticos, entre outros.

Ao tomarmos contato com esse quadro do magistério do Ginásio Diocesano, passamos a evidenciar como instituições educacionais, ainda em sua fase colegial, se transformavam em



importantes meios de direcionar os herdeiros das elites políticas locais, como é o caso de Wilson Braga, para uma formação específica nas áreas mais cobiçadas por elas. Sendo essas áreas, predominantemente, o Direito e a Medicina, a presença de profissionais liberais ensinando nessas instituições transformavam-se em incentivos para a futura carreira trilhada por esses filhos de elite.

Tal dado pode ser constatado na própria formação posterior seguida pelos alunos do Ginásio Diocesano. Trabalhando com o percentual de duzentos alunos que passaram por essa instituição, a partir do momento em que acessamos a lista dos estudantes concluintes (anos de 1942 a 1961) e escolhemos aleatoriamente esses nomes, fica evidente uma tendência para os cursos de Direito e Medicina e para a inserção destes na carreira política. Dos duzentos alunos selecionados, considerando o acúmulo de mais de uma função presente na trajetória destes, 62 seguiram a área da Medicina, 61 a formação em Direito, 35 as diferentes engenharias, 71 atuaram em outras funções e 45 ocuparam algum cargo político<sup>5</sup>.

O Ginásio Diocesano de Patos constituía-se, portanto, de uma etapa importante para a futura formação profissional dos filhos de famílias políticas do sertão paraibano. Ao direcionar os seus herdeiros para instituições como essa, tais famílias políticas compreendiam ser esses locais pontos de passagem com vistas a uma profissionalização já previamente idealizada por elas. Na trajetória de Wilson Braga, percebe-se essa tendência, uma vez que era ele o segundo filho da casa a estudar nesse colégio.

Retomando o aspecto da política partidária, era nítida a influência do Ginásio Diocesano de Patos na vida de jovens como Wilson Braga. Tendo sido fundado através do apoio do governo Argemiro de Figueiredo e de deputados como Ernâni Sátiro e Peregrino Filho, estas eram autoridades políticas constantes durante a celebração de eventos na escola. Casos a exemplo do ocorrido no ano de 1948, quando, durante a cerimônia de conclusão do curso ginásial de Braga, sua turma teve como paraninfo o ex-governador do estado Argemiro de Figueiredo.

A política de influência udenista do Ginásio Diocesano atingia, nesse sentido, as instâncias administrativas, como a direção do Monsenhor Vieira, passava pela presença das autoridades políticas externas, frequentes nos eventos escolares, indo até o quadro mais geral dos professores. Neste último exemplo, a presença de professores na escola como José

---

<sup>5</sup> Para a seleção desses duzentos alunos, acessamos a lista de matrículas do Ginásio Diocesano de Patos – PB, entre os anos de 1942 a 1961, conforme dados fornecidos por Fernandes (2008, p. 61 a 140). Considerando o número de vinte turmas pesquisadas nesse período, escolhemos aleatoriamente uma média de 10 alunos por turma, passando, num segundo momento, a pesquisar qual a carreira futura que foi seguida por eles.



Cavalcanti da Silva e sua esposa Rosalinda Queiroz Cavalcanti - um casal de grande influência política/partidária no município de Patos e adjacências – foi, sem dúvida, um dos elementos expressivos para a futura carreira de Wilson Braga.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, possuindo um capital político-familiar herdado de longas gerações de suas famílias e estudando com intelectuais que representavam não apenas o modelo de uma instituição religiosa, sendo também diretamente ligados a uma orientação político-partidária, Wilson Braga dava seus primeiros passos rumo a entrada no campo da política. Dessa forma, se a estrutura educacional montada no Ginásio Diocesano - através da própria visão católica empregada e de mentores como Monsenhor Vieira e José Cavalcanti – abriu caminhos para a sua posterior projeção na política, somar-se-ia a ela outras instituições de ensino, como o Liceu Paraibano e a Faculdade de Direito da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, José Antônio Martin Moreno; SILVA, Ramsés Nunes e; Um militante pernambucano na Europa Ultramontana: Odilon Alves Pedrosa e o Missionarismo Intelectual Católico (1926-1927). **Revista HISTEDBR On-line**, 2016, n. 68, p. 4 - 7. Disponível em: <https://xjournals.com/collections/Article?qt=zaYxKUHseHZ6rmu21796pcGuMFgt5ixqjZS2BdVOU=>. Acesso em 31 mar. 2023.
- BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **A UDN e o Udenismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- BERSTEIN, Serge. Culturas Políticas e Historiografia. In: AZEVEDO, Cecília... [et. al]. (org.). **Cultura Política, Memória e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de Sombras: a política imperial**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flavio M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 41-53.
- FERNANDES, Flávio Sátiro. **Subsídios para a História do Ginásio Diocesano de Patos**. 2ª ed. João Pessoa: Sal da Terra, 2008.
- GIMENES, Éder Rodrigo. Teoria das Elites e as Elites do Poder: considerações sobre a relevância dos teóricos clássicos e de Wright Mills aos estudos de cultura política e



democracia. **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**. 2014, vol. 2, p.119 a 151. Disponível em:

<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/download/49/46>.

Acesso em: 09 jun. 2020.

HEINZ, Flávio M (org.). **História Social das Elites**. São Leopoldo: Oikos, 2011. Disponível em: <http://observatory-elites.org/wp-content/uploads/2011/11/Historia-social-de-elites-FLAVIO-HEINZ.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

KANG, T H. Educação para as elites, financiamento e ensino primário no Brasil, 1930–1964. **Latin American Research Review**. 2017; n. 52, vol. 1, p. 35 - 49. Disponível em: <https://doi.org/10.25222/larr.42>. Acesso em 01, jun. 2023.

MELLO, José Octávio de Arruda. Wilson Braga: um capítulo da história eleitoral paraibana. In: **Poder e Política na Paraíba: uma análise das lideranças de 1960-1990**. João Pessoa, API A UNIÃO; 1993, p. 216 e 219.

MILLS, Charles Wright. **A Elite do Poder**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MORAIS, José Jassuipe da Silva; SILVA, RAMISÉS Nunes e. A Imprensa e o perigo vermelho que se esgueira: instrução, proletariado e propostas pedagógicas católicas na Paraíba das décadas de 1940-1950. In: DÍAZ, José María Hernández (Org). **Prensa pedagógica y patrimonio histórico educativo. Contribuciones desde la Europa mediterránea e Iberoamérica**. Salamanca: Editora Universidade de Salamanca, 2013, p. 281 a 289.

NÓBREGA, Evandro da. **Um Apóstolo da Educação no Nordeste: O Monsenhor Manoel Vieira e o Ginásio Diocesano de Patos**. Recife: Gráfica J. Luís Vasconcelos, 2007.

NORONHA, Andrius Estevam. O uso da prosopografia para o estudo de elites locais: um esboço metodológico (o caso dos empresários de Santa Cruz do Sul). In: HEINZ, Flávio M (org.). **História social de elites**. São Leopoldo: Oikos, 2011, p. 97 a 113.

PINHEIRO, A. C. F.; CURY, C. E.; ANANIAS, M. As Primeiras Letras e a Instrução Secundária na Província da Parahyba do Norte: ordenamentos e a construção da nação. **Revista HISTEDBR**. 2012, n. 37, vol. 10, p. 238 - 252. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639676>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. **História Social: Revista dos Pós-graduandos em história da UNICAMP**. 2013, Campinas, nº jan/jul, p. 51-63. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002720404>. Acesso em 3 jun. 2023.

SILVA, Daniela Medeiros Da. Monsenhor Vieira: Um Intelectual à Serviço do Projeto Educacional em Patos- Pb. In: Congresso Nacional de Práticas Educativas, 2017, Campina Grande -PB. **Anais Eletrônicos da Realize Editora**. Campina Grande – PB, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31571>. Acesso em: 11 jun. 2022.